

Jonathan Luís Hack

# Antigo Testamento

Um panorama  
teológico



Editora  
**Mackenzie**

# **Antigo Testamento**

Um panorama  
teológico



**14**

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

**EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Conselho Editorial**

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

**COLEÇÃO CONEXÃO INICIAL**

*Diretora:* Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Jonathan Luís Hack

# Antigo Testamento

Um panorama  
teológico



Editora

**Mackenzie**

© 2016 Jonathan Luís Hack

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio  
ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Ana Claudia de Mauro

Capa: Rubens Lima

Adaptação de capa: Ana Claudia de Mauro

Preparação de texto: Maria Eliete Macruz

Diagramação: Acqua Estúdio Gráfico

Revisão: Fábio Gonçalves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Hack, Jonathan Luís

Antigo Testamento: um panorama teológico / Jonathan Luís

Hack. — São Paulo: Editora Mackenzie, 2016. — (Coleção  
conexão inicial; v. 14)

ISBN 978-85-8293-527-9

1. Bíblia. A. T. – Estudo e ensino 2. Teologia – Estudo e  
ensino I. Título. II. Série.

16-06326

CDD-221.6

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Antigo Testamento : Bíblia : Teologia

221.6

Editora Mackenzie  
Rua da Consolação, 930  
Edifício João Calvino, 7º andar  
São Paulo – SP – CEP 01302-907  
Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)  
editora@mackenzie.br  
www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:

ABEU  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

CBL  
Câmara  
Brasileira  
do Livro  
70  
ANOS

# SUMÁRIO

<b>Sobre o autor</b>	<b>7</b>
<b>Apresentação</b>	<b>9</b>
<b>Introdução</b>	<b>15</b>
Por que não se estuda o AT?	16
Por que estudar o AT?	19
O estudo do AT para o teólogo	21
<b>1 Visão geral do AT</b>	<b>25</b>
Estrutura e versões do AT	25
Os eventos principais do AT	31
A mensagem geral do AT	36
<b>2 Os livros da Lei</b>	<b>41</b>
O Pentateuco	41
Gênesis	49
Êxodo	58
Levítico	63
Números	67
Deuteronômio	70
<b>3 Os livros históricos</b>	<b>75</b>
A Obra Deuteronomista	76
A Obra do Cronista	84

<b>4 Os livros poéticos</b>	<b>89</b>
Introdução geral	89
Jó	92
Salmos	96
Provérbios	105
Eclesiastes	110
Cantares	112
<b>5 Os livros proféticos</b>	<b>115</b>
Entendendo o movimento profético	115
Introdução geral	124
Isaías	129
Jeremias e Lamentações	134
Ezequiel	140
Daniel	144
Os doze profetas menores	147
<b>Considerações finais</b>	<b>155</b>
<b>Referências</b>	<b>157</b>
<b>Bibliografia comentada</b>	<b>161</b>
<b>Glossário</b>	<b>167</b>
<b>Índice</b>	<b>169</b>

# **SOBRE O AUTOR**

## **Jonathan Luís Hack**

É professor de tempo integral no curso de Bacharelado em Teologia do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Atualmente, é o coordenador desse curso e o responsável pelo seu eixo linguístico-exegético. Ministrou disciplinas nas áreas da Teologia Sistemática, Teologia Histórica, Teologia Bíblica, Antigo Testamento e Grego. Sua formação abrange os campos da Informática, Engenharia de Produção, Teologia, Ciências da Religião e Letras. É também pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e já traduziu diversos livros teológicos.



# APRESENTAÇÃO

No estudo da Teologia, a disciplina de Panorama do Antigo Testamento visa apresentar ao aluno o conteúdo da parte inicial das Escrituras Sagradas cristãs, a qual é denominada “Antigo Testamento” ou “Bíblia Hebraica”. É essencial ao teólogo cristão certa intimidade com o texto sacro de sua religião, pois este define suas crenças, ritos e práticas sociais. O confronto com a mensagem teológica da Bíblia certamente propiciará profundas reflexões sobre as práticas atuais das comunidades religiosas cristãs, que se dizem seguidoras e praticantes desse texto.

Esta é uma matéria preliminar, que busca apresentar ao estudante os principais assuntos de cada livro do Antigo Testamento e suas ênfases teológicas. Relacionam-se a esse conteúdo as seguintes disciplinas: Introdução ao Antigo Testamento, que investiga as questões associadas à formação do cânon hebraico (introdução geral), à datação, à autoria e ao contexto histórico de cada livro (introdução especial); História e Geografia Bíblica, que avalia a situação geográfica do Crescente Fértil e, em especial, da Palestina, assim como a sua história nos últimos quatro milênios; Crítica Textual, que apura a construção do texto atual e sua história de transmissão. Portanto, esta obra não abrangerá esses outros campos de estudo.

Considerando que há dezenas de obras similares, qual é o diferencial deste livro? Não se busca aqui substituir o material disponível, mas complementá-lo. Esta obra enfatiza a mensagem teológica da Bíblia Hebraica, com destaque ao Pentateuco – fundamento para as demais partes do Antigo Testamento. Após uma breve introdução e um panorama geral, investigaremos detalhadamente os cinco livros da Lei. Trabalharemos a estrutura básica de cada livro bíblico, assim

como o seu propósito e a sua mensagem teológica, adicionando aplicações e questionamentos para reflexão. Também analisaremos os livros históricos, poéticos e proféticos em sua relação com a Torá. Outro objetivo desta obra é suprir você, leitor, com indicações sucintas sobre o conteúdo bíblico, para que se sinta encorajado a mergulhar neste texto sagrado e a descobrir suas grandiosas e impactantes afirmações sobre o relacionamento entre o Deus supremo e os seres humanos.

Antes de iniciarmos, é importante deixar claro alguns pressupostos de nossa abordagem, pois nem todos os estudiosos concordam quanto ao modo de interpretar a Bíblia. Embora a nossa intenção seja apresentar uma obra transconfessional e interdenominacional, é inevitável que todo texto sofra influência das opções teológicas de seus autores. Seria até desonesto pretender que exista isenção de pressuposições ao se ler o texto bíblico; sempre carregamos o nosso passado e a nossa formação como um óculos interpretativo para compreender o que nos é apresentado. Portanto, é necessário afirmar claramente a formação evangélica, conservadora e reformada do autor desta obra, que pressupõe que:

1) Deus existe, criou o mundo e reina soberano sobre todas as coisas. A Bíblia não prova a existência de Deus, apenas assume este axioma. Se ele não existe, somos meramente ateus estudando a história de um povo. Mas Deus existe e estudaremos o registro de seu relacionamento com Israel.

2) Javé, o Deus de Israel, se revelou aos seres humanos de várias formas, ou seja, pela natureza, pela sua encarnação em Cristo Jesus e pelo relacionamento especial com os seres humanos que gerou o registro escrito bíblico. Se ele não se revelou a nós, devemos abraçar o agnosticismo e confessar que não podemos conhecer ou entender Deus. Mas Javé se revelou; ele tomou a iniciativa de se apresentar à humanidade, para que possamos conhecê-lo ao menos em parte.

Não podemos compreender tudo o que Deus é, mas podemos estudar aquilo que ele nos revelou (Dt 29.29).

3) A Bíblia é parte importante dessa revelação divina, por meio da qual Deus fala usando os nossos conceitos para que possamos compreendê-lo. Se ele não se revelou nas Escrituras, então o Antigo Testamento apenas mostra a formação de mais uma religião humana (no sentido de ser uma tentativa do homem para chegar-se ao Criador) e registra meras opiniões (fundamentadas ou não) de eruditos desta religião (sacerdotes, profetas e sábios). Mas cremos que o texto bíblico registra o relacionamento de Deus com os homens e nos indica como vivenciar melhor esta experiência.

4) A Bíblia, em sua totalidade, é um texto autoritativo para determinar o padrão de Deus para o mundo e para o ser humano. Portanto, somos julgados pela Palavra de Deus; é ela que revela nosso engano e, por isso, não está sujeita aos nossos julgamentos. Não podemos escolher apenas os textos com os quais concordamos, descartando os demais. Se não nos submetemos à autoridade da Bíblia, estamos em rebeldia contra o Criador e passamos a julgá-la conforme o nosso padrão. Mas, nesta obra, refletiremos sobre ela com submissão aos seus ensinamentos.

5) O texto bíblico pressupõe os fatos citados como históricos. Ele, contudo, não objetiva produzir uma obra de história, e sim uma historiografia sagrada (uma história teológica); ou seja, é uma “história seletiva em seu assunto em questão, tendenciosa em sua apresentação e pedagógica em seu intento”. (MERRIL, 2009, p. 41).<sup>1</sup> A função do texto bíblico não é fornecer informação histórica sobre o passado; antes, os autores bíblicos selecionaram fatos para enfatizar perspectivas teológicas sobre o relacionamento com Deus.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Para uma explicação estendida sobre pressuposições semelhantes a essa, leia as páginas 37 a 43 da obra *Teologia do Antigo Testamento*, de Merrill (2009).

<sup>2</sup> Para saber mais sobre este assunto, veja a excelente explicação no capítulo 1 de *Introdução ao Antigo Testamento* (DILLARD; LONGMAN III, 2005).

Voltando ao primeiro ponto, embora o alvo da Bíblia não seja o de fazer registro histórico (e sim analisar os fatos de maneira teológica), ela assume que os fatos narrados realmente ocorreram. Por exemplo, alguns estudiosos chegaram a duvidar da existência dos patriarcas, entendendo que eles foram criações do Israel posterior para justificar seu passado histórico. Contra esta posição, cremos que o registro bíblico se baseia sempre em fatos, embora seu texto não tenha objetivo nem forma científica. Se há discordância com a narração da ciência atual, isso se deve a erros na interpretação do estudioso ou a falhas na compreensão da ciência atual (que muda constantemente de opinião).

6) A revelação de Deus é coerente e intencional. Há na Bíblia um princípio norteador, um fio condutor que dá sentido ao conjunto de suas partes. Existe uma narrativa sobre o agir de Javé em relação ao mundo criado; essas ações são expressas em um relacionamento linear que abrange quatro pontos principais: a Criação, a Queda, a Redenção e a Consumação. Ou seja, o ser humano foi criado bom, estando habilitado a se relacionar com Deus (Criação), mas o homem preferiu ser independente e desobedeceu ao Criador (Queda). Javé tomou a iniciativa e proveu um meio de reconciliação, o qual se efetivou concretamente em Cristo Jesus (Redenção). E, por fim, Deus resolverá a tendência pecaminosa que persiste ainda na humanidade, eliminando o sofrimento e o mal em uma manifestação futura (Consumação).<sup>3</sup>

7) A revelação divina nos é apresentada no texto final que a igreja tem recebido. É este texto em sua forma canônica que é reconhecido como Palavra de Deus. Embora estudiosos especializados encontrem sentido em identificar as fontes primárias da obra final, basta-nos o texto recebido para compreendermos a mensagem destinada a nós.<sup>4</sup> Ou seja, nossa tarefa não é a de descobrir o que mais está por trás do

<sup>3</sup> Cumpre enfatizar que a Redenção não é o passo final. Deus não nos criou para sermos salvos, mas sim para nos relacionarmos continuamente com ele, para sermos semelhantes ao seu Filho Jesus (Rm 8.29).

<sup>4</sup> Desta forma, aqui não trataremos da *ipsissima vox dei* (a exata voz de Deus), nem investigaremos a crítica da redação que tenta reconstruir os pedaços de textos originais por trás do texto bíblico atual.

que está escrito e que não nos foi contado (por exemplo, o que Jesus fez dos 12 aos 30 anos, ou como Caim encontrou uma esposa), mas sim entender aquilo que ficou registrado no texto bíblico.

Após termos explicado estas pressuposições e questões metodológicas, é nosso alvo primário que você desfrute da leitura deste livro e que ele o leve a refletir mais profundamente sobre aquilo que o Antigo Testamento ensina.

Jonathan Luís Hack

Com o intuito de enfatizar a mensagem teológica da Bíblia Hebraica, *Antigo Testamento: um panorama teológico* complementa o material já disponível sobre o livro sagrado. De forma didática, são trabalhados os livros bíblicos a partir de sua estrutura básica, seu propósito e sua mensagem teológica. Indicado para os estudantes de Teologia e biblistas, a obra busca esclarecer de forma sucinta o conteúdo bíblico, encorajar o leitor a mergulhar nas Escrituras e descobrir suas grandiosas e impactantes afirmações sobre o relacionamento entre Deus e o homem.

ISBN 978-85-8293-527-9



9 788582 935279

 **CONEXÃO  
INICIAL**